

Implantação de farmácias de manipulação junto aos hospitais públicos: uma revisão bibliográfica

O estudo em tela é o resultado de uma profunda pesquisa bibliográfica que buscou identificar na literatura científica e farmacológica a possibilidade e viabilidade de implantação das Farmácias de Manipulação de Medicamentos no interior dos Hospitais Públicos no Brasil, no intuito de dar embasamento teórico para a discussão e também subsídios para a concretização dos estudos de viabilidade técnica de implantação. Para além disso, foram discutidas questões como a importância do Sistema Único de Saúde na garantia da saúde do cidadão brasileiro, bem como a defesa deste sistema; a importância da discussão sobre a implantação das farmácias de manipulação nos hospitais públicos; e a atuação do profissional em farmácia neste e em outros campos da farmacologia. Este estudo é de caráter bibliográfico com uma abordagem dialética. O universo da pesquisa foram as Plataformas Indexadas de Produções Científicas, como Scielo e PubMed, as Plataformas de Teses e Dissertações da Capes, bem como o buscador acadêmico Google Acadêmico, pela sua alta capilaridade nos mecanismos de buscas. Antecipadamente, observa-se uma escassa produção científica no tangente ao assunto, mas identifica-se também os possíveis motivos para o cenário. Este estudo não tem o objetivo de findar a discussão, mas sim de ampliar e difundir o conhecimento aqui construído, bem como despontar futuras pesquisas.

Palavras-chave: Farmácias de Manipulação; Remédios; Hospitais Públicos.

Implementation of handling pharmacies at public hospitals: a bibliographic review

The study in question is the result of a deep bibliographic research that sought to identify in the scientific and pharmacological literature the possibility and feasibility of the implementation of Drug Manipulation Pharmacies inside the Public Hospitals in Brazil, in order to provide theoretical basis for discussion and also subsidies for the implementation of technical feasibility studies. Furthermore, issues such as the importance of the Unified Health System in guaranteeing the health of Brazilian citizens were discussed, as well as the defense of this system; the importance of the discussion about the implementation of compounding pharmacies in public hospitals; and the role of the professional in pharmacy in this and other fields of pharmacology. This is a bibliographical study with a dialectical approach. The research universe was the Indexed Platforms of Scientific Productions, such as Scielo and PubMed, the Capes Theses and Dissertations Platforms, as well as the academic search engine Google Scholar, due to its high capillarity in search mechanisms. In advance, a scarce scientific production on the subject is observed, but the possible reasons for this scenario are also identified. This study does not aim to end the discussion, but to expand and disseminate the knowledge built here, as well as to point out future research.

Keywords: Manipulation Pharmacies; Medicines; Public Hospitals.

Topic: **Farmacologia**

Received: **10/10/2021**

Approved: **19/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Eidna Adriano de Vasconcelos Gomes

Faculdade Integrada do Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8142466242686272>

eidnaadrianovasco@gmail.com

Carolinne de Oliveira Marques 

Faculdade Integrada do Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3325961704838856>

<http://orcid.org/0000-0003-1237-1610>

carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0005

Referencing this:

GOMES, E. A. V.; MARQUEZ, C. O.. Implantação de farmácias de manipulação junto aos hospitais públicos: uma revisão bibliográfica. *Scire Salutis*, v.12, n.1, p.34-44, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0005>

INTRODUÇÃO

O presente estudo partiu da tentativa de construir uma sólida base teórica que desse subsídios teórico-metodológicos para a implantação de Farmácias de Manipulação junto aos Hospitais Públicos. É sabida a grande necessidade que existe de discussão no tangente a este assunto, bem como a necessidade de discussão quanto ao conhecimento do SUS como Sistema Único de Saúde, sua valorização, ao papel das Farmácias Hospitalares, sua Gestão, ao planejamento farmacológico que é acoplado à mesma e também suas incumbências e protagonismo no interior dos hospitais do SUS.

Fazendo parte de uma narrativa necessária ao sistema público de assistência integral à saúde do cidadão e da população em geral, o atendimento farmacológico nos hospitais públicos é apenas uma das diversas dimensões de um dos princípios básicos do SUS, qual seja: a Integralidade. Esta, que em toda a sua dimensão estrutural da palavra significa atender o cidadão em suas mais diversas necessidades, considerando-o como um sujeito único e integral, repleto de diversas necessidades específicas que devem ser observadas em sua totalidade, garantindo uma assistência completa, eficiente e eficaz, que seja capaz de dar palco ao que é preconizado desde a promulgação da Carta Magna, a Constituição Federal de 1988 da República Federativa Brasileira.

Alguns pontos relevantes que merecem destaque desde já é o questionamento quanto a legitimidade deste processo de implantação. De antemão, adianta-se que o estudo em tela analisou os estudos bibliográficos e a legislação vigente para que o conhecimento daqui construído seja sólido e esteja em acordo com as mais novas e recentes normativas técnicas que regulamentam tanto a funcionalidade e função das farmácias, quanto a atuação e intervenção do profissional farmacêutico nestes espaços. Para além disso, este estudo foi conduzido como um estudo bibliográfico baseado em uma perspectiva dialética, ou seja, sem dinamismo quanti-qualitativo, buscando elucidar as propostas aqui contidas da mesma maneira em que o cidadão deve ser vislumbrado: de forma integral.

Destarte, este estudo conta com referencial teórico das áreas médicas, farmacológicas, de gestão e planejamento, para que todos os aspectos sejam considerados e os conhecimentos estejam em consonância com a realidade concreta administrativa dos hospitais públicos.

O presente estudo encontra-se justificado na necessidade inicial de construir um conhecimento acerca da valorização profissional e facilitação na manipulação dos medicamentos a serem administrados aos pacientes dos hospitais públicos no Brasil. É sabido que as farmácias hospitalares dos hospitais públicos enfrentam diversas dificuldades quanto a disponibilidade de medicamentos específicos para o atendimento da comunidade em geral. Desta maneira, a implantação de Farmácias de Manipulação junto aos Hospitais Públicos pode resultar em uma boa melhora na disponibilização de medicamentos específicos e devidamente manipulados para atenderem as necessidades hospitalares medicamentosas dos pacientes que se encontrem utilizando os serviços médicos daquela unidade como apontado por Barbosa (2009), bem como uma redução significativa nos custos dos remédios, podendo alcançar uma economia na margem de 63%, como apresenta Marin et al. (2001).

O segundo ponto está centrado na premissa de produção de conhecimento sobre o assunto abordado, tendo em vista a escassez de referencial teórico que dê subsídios para a construção de uma narrativa que venha a subsidiar as discussões sobre a implantação de Farmácias de Manipulação dentro das unidades de hospitais públicas no Brasil. Desta forma, o estudo em tela justifica-se também no tripé ensino-pesquisa-extensão, mais precisamente na pesquisa, quando objetiva construir um conhecimento que dê subsídios teóricos tanto para a discussão do assunto quanto para a própria avaliação quanto a implantação destas Farmácias junto aos Hospitais.

Para além disso, a proposta se sustenta também na valorização do Sistema Único de Saúde – SUS, que mantém os hospitais públicos no Brasil. A centralidade deste estudo, como pode ser observado, situa-se na implantação de Farmácias de Manipulação junto aos Hospitais Públicos no Brasil. Evidentemente, em um primeiro momento a discussão situa-se em uma dimensão bibliográfica e, de maneira direta, busca construir um referencial que dê subsídios para essa discussão.

Nesse sentido, compreende-se como problemática central deste estudo a ineficiência das Farmácias Hospitalares convencionais, muitas vezes com medicamentos escassos ou até mesmo sem estoque, como pode ser observado na literatura que trata sobre a gestão das farmácias hospitalares. Para além disso, a fragmentação medicamentosa e as necessidades específicas de pacientes específicos podem não ser atendidas, levando em consideração as diferentes quantidades, porções, dosagens e outras nuances da administração medicamentosa no meio hospitalar. Para além disso, o estudo também considera necessária a discussão quanto ao papel do Sistema Único de Saúde, como sistema organizador, normatizador e mantenedor da Saúde nessas questões, buscando também considerar a legitimidade da implantação dessas farmácias. Deste modo, a problemática central pode ser observada em uma pergunta problema deste estudo, qual seja: Com base na literatura médico-farmacológica, qual a possibilidade de implantação de Farmácias de Manipulação junto aos hospitais Públicos do Brasil?

Nesse sentido, desponta-se como objetivo central deste estudo, qual seja: realizar um levantamento bibliográfico em torno da viabilidade da implantação de Farmácias de Manipulação juntamente a Hospitais Públicos. Para tanto, as etapas para a realização deste se dará seguindo passos metodológicos, os quais: a) Realizar levantamento de bibliografia sobre as Farmácias de Manipulação e Farmácias Hospitalares; b) Identificar as possibilidades de implantação de Farmácias de Manipulação em Hospitais Públicos; c) Discutir a viabilidade da implantação da Farmácia de Manipulação em Hospitais Públicos e o retorno que a mesma tem capacidade de promover quanto a ampliação do atendimento da farmácia hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Existe uma necessidade latente de justificativa dos motivos que levam escolha por procedimentos metodológicos A ou B e, partindo disso, é extremamente necessário que se justifique a não utilização de uma em detrimento de outra, tendo em vista a grande quantidade de trabalhos veiculados em simpósios, congressos, anais periódicos e até mesmo revistas científicas onde a metodologia escolhida se pauta no dinamismo quanti-qualitativo. A abordagem metodológica deste estudo não será delimitada no dinamismo,

pois compreende que as questões aqui discutidas não cabem nesta classificação, bem como não podem estar delimitados à uma análise puramente numérica ou subjetiva. Contrariamente a isso, este estudo compreende que o objeto de pesquisa aqui delimitado está em uma perspectiva de análise mais profunda e completa, reconhecendo todas as nuances que podem estar inseridas nos mais diferentes contextos. Portanto, a abordagem determinada se caracteriza como uma abordagem dialética, proposta originalmente por autores de teorias críticas, como Cheptulin (2004). Nesse sentido, destaca-se que este estudo apresentará todas as informações obtidas tanto por meio das quantidades quanto em qualidade. Entretanto, as análises serão feitas levando em consideração a globalidade da discussão.

Quanto a caracterização, este estudo é definido como uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Se observada a literatura da metodologia científica, de acordo com Lakatos et al. (2018), a pesquisa bibliográfica se caracteriza por analisar elementos que já receberam tratamento científico e foram disponibilizados ao público. Essas publicações podem ser dos mais variados tipos como, por exemplo: dissertações e teses em repositórios institucionais, livros, jornais, artigos e outros instrumentos que, como dito anteriormente, já tenham recebido tratamento científico. Para Severino (2007), nesse tipo de estudo o pesquisador constrói o conhecimento a partir das pesquisas e contribuições científicas de outros autores. Este estudo também se caracteriza como uma pesquisa exploratória pois tem como um de seus objetivos o levantamento de embasamento teórico que legitime a implantação de Farmácias de Manipulação junto aos Hospitais Públicos, que é o objeto central deste estudo.

O universo desta pesquisa compreende o Banco de Dissertações e Teses de Mestrado e Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por se consolidar como um importante repositório de estudos de alto nível em todas as áreas de conhecimento; o Portal eduCapes, que também concentra produções científicas de importante referência no âmbito acadêmico; e as plataformas indexadas, como Scielo e Pubmed. Ocorrendo a inexistência de estudos que atendam aos critérios pré-estabelecidos nas plataformas supraditas, será utilizado o recurso do buscador Google Acadêmico, pela concentração e busca em diversas revistas e também em alguns indexadores dos que já foram citados, como Scielo, por exemplo. Essa inserção se dará no sentido de ampliar o universo da busca para a consolidação da construção de um conhecimento que agregue à comunidade científica.

Para a seleção dos estudos, os mesmos foram buscados com os termos 'Farmácia Hospitalar de Manipulação'; 'Farmácias de Manipulação em Hospitais Públicos' e 'Manipulação de Medicamentos em Farmácias Hospitalares'. As fontes de informações serão prioritariamente os estudos que discutam sobre Farmácias de Manipulação e, principalmente, os que discutem sobre sua inserção junto aos Hospitais Públicos.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A importância do SUS – Sistema Único de Saúde na prática de saúde

Inicialmente, é necessário que, para a discussão sobre o assunto em questão, alguns elementos

sejam colocados em evidência para que possamos compreender a dimensão do estudo. Primeiro, é importante destacar a importância do SUS como Sistema Único de Saúde e garantidor de um direito fundamental, que é a saúde. Nesse sentido, em uma breve análise sobre o mesmo, podemos perceber que, como apontado por Lima et al. (2005) a história do SUS nos remonta há muitos anos atrás, ainda no período assistencialista, onde as discussões estavam centradas na reforma sanitária. No entanto, apenas na homologação da Carta Magna, a Constituição Federal, em 1988, foi criada o Sistema Único de Saúde, o SUS, com o objetivo de prestar assistência médico-hospitalar a todos os cidadãos brasileiros, independentemente de cor, raça, sexo, etnia, gênero ou classe social. O SUS, tal como Sistema Único de Saúde, é o mecanismo criado pelo estado visando garantir a Saúde Pública de forma integral e gratuita. Como apontado no próprio texto da constituição:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988)

Nesse sentido, fica observada a legalidade do SUS perante o texto constitucional e a responsabilidade do Estado em garantir o acesso à saúde pública de forma universal, aos serviços de promoção, proteção e recuperação. É importante também ressaltar que todo esse processo não acontece de forma despolitizada. Na verdade,

No nosso país, a luta pela construção de um sistema de saúde universal, acessível e de qualidade se confunde, num primeiro momento, com a própria luta pela redemocratização do país, e assume, no presente, contornos de resistência à guinada conservadora com relação às políticas públicas da última década. (CAMARGO JUNIOR, 2003, citado por MACHADO et al., 2007)

Nesse sentido, é válido ainda incrementar essa discussão buscando, inclusive nesta mesma literatura, a chancela para a compreensão de integralidade que é um dos princípios básicos na criação do SUS, inclusive destacando seu alicerce como um desses elementos tão importantes para a compreensão do ser humano em toda a sua complexidade e necessidade, resultando em um momento político reivindicatório e, nesse contexto das reformas sanitárias que ocorriam no período pré-constituição,

Desse momento político, o movimento de Reforma Sanitária Brasileira foi pautado em uma mobilização reivindicatória alicerçada na necessidade popular de reconstruir uma estrutura normativa que atendessem as reais necessidades da população nas questões de saúde enquanto direito de cidadania. Neste cenário, nasce uma concepção integradora, alvo de grandes revoluções no prisma da compreensão holística do processo saúde-doença. (MACHADO et al., 2007)

Todas as garantias que serão aqui discutidas perpassam por um dos princípios básicos do SUS, denominado Integralidade. O cerne deste princípio está na premissa de garantia de atendimento do usuário como um todo, considerando e atendendo todas as suas necessidades, como pode ser observado em Machado et al. (2007).

A partir disso, podemos perceber a necessidade do Estado em garantir a saúde do cidadão e, de maneira direta, isso significa também garantir os insumos necessários a isso, quais sejam: Atendimentos Médico-Hospitalares, Vacinação, Tratamentos para doenças simples e complexas e, em meio a todas as garantias, as drogas medicamentosas são um dos elementos necessários e cruciais para a manutenção da

saúde do indivíduo que procura uma unidade médico-hospitalar.

A implementação da farmácia de manipulação em Hospitais Públicos

De maneira objetiva, as drogas medicamentosas fornecidas dentro de uma unidade de saúde são prioritariamente fornecidas por meio das Farmácias Hospitalares, muitas vezes instaladas dentro dos próprios hospitais. Outra designação que pode ser observada na literatura são as CAFs – Central de Abastecimento Farmacêutico, que como observa Blatt et al. (2013) recebem essa designação no Brasil todos os espaços dedicados exclusivamente à estocagem de remédios para a sua futura distribuição.

Diante do exposto, é necessária uma reflexão quanto ao objetivo deste estudo, qual seja: a implantação das farmácias de manipulação junto aos hospitais públicos. Todo esse processo perpassa, necessariamente, por um processo prévio de avaliação e, todo esse processo, bem como destaca Messeder et al. (2007), é um processo habitual do homem, e também faz parte da própria naturalidade da aprendizagem.

Corroborando com isso, podemos observar ainda que, num contexto geral,

Para garantir a qualidade e segurança de processos, pode-se aplicar uma modelagem para mapeamento de processos de trabalho nas organizações hospitalares e de saúde pública. Embora os serviços de saúde privados e públicos possam ter finalidades diferentes, os processos em ambos devem ser eficientes, eficazes e produtivos. (LIMA, 2006, citado por MEINERS, 2015)

E, para concluir a linha de pensamento aplicando-a especificamente no contexto das farmácias hospitalares, podemos ainda observar que “Na farmácia hospitalar, este mapeamento se faz necessário, pela própria diversidade e complexidade dos serviços prestados e, principalmente, pelo impacto que ela pode representar para as instituições” (MEINERS, 2015).

Ambas as citações fazem referência, em primeiro momento, à organização do processo de trabalho e ao mapeamento que é necessário ser feito para que toda a rotina das farmácias hospitalares executada de forma segura e eficaz, concluindo a colocação ressaltando a complexidade do trato com os fármacos e produtos medicamentosos que são diariamente manipulados (no sentido amplo da palavra) no interior das farmácias hospitalares.

Essas considerações fazem-se necessárias para que possamos compreender em um aspecto amplo a importância do planejamento estratégico e da necessidade de inovação no setor fármaco no interior dos hospitais para que a integralidade, como supracitado, seja atendida em toda a sua complexidade e que os usuários do SUS tenham atendidas, em sua completude, as necessidades pelas quais busca o atendimento médico-hospitalar. Outro elemento importante à ser destacado é que todo este estudo tem como foco os hospitais públicos, não excluindo, obviamente, os hospitais particulares. Mas por tomar como ponto de partida o Sistema Único de Saúde e seus princípios, tem um direcionamento aos hospitais mantidos pelo Estado Brasileiro.

Para efeitos de entendimento,

A utilização dos fármacos para a saúde dos homens e animais é feita com base nos princípios que levam ao efeito clínico desejado, também conhecido como **desfechos** nos estudos

científicos. As **ações** dos fármacos referem-se às descrições dos mecanismos básicos de ligação do fármaco às moléculas do organismo, receptores farmacológicos, e ao desencadeamento de processos bioquímicos e eletrofisiológicos celulares, que, em conjunto, levarão às alterações no sistema e às manifestações clínicas dos **efeitos**. Ação e efeito são processos complementares, mas diferenciam-se na forma de descrição e avaliação. (SANTOS et al., 2013)

Necessário este entendimento para que toda a discussão aqui esteja centrada na ação dos fármacos como elementos fundamentais à reparação da saúde humana quando assim requisitados ou solicitados pela comunidade médica. A citação explicita sua ação em uma perspectiva simplificada e apta para a compreensão de todos.

Dado o exposto, compreende-se que as farmácias hospitalares exercem uma importante função no tangente ao atendimento hospitalar de suprimentos médicos. Para além disso, o próprio grau dos serviços ofertados em determinados hospitais influencia diretamente na atuação da farmácia hospitalar. Isso pode ser observado nas considerações de Messeder et al. (2007) quando afirma que “Estima-se que o nível de complexidade dos serviços ofertados pelo hospital influencie a natureza e a complexidade das atividades realizadas pelo serviço de farmácia hospitalar”.

De acordo com Anacleto et al. (2006) “As farmácias têm como sua principal função a dispensação dos medicamentos de acordo com a prescrição médica, nas quantidades e especificações solicitadas, de forma segura e no prazo requerido, promovendo o uso seguro e correto de medicamentos e correlatos”. Isso significa que existem diversas questões que envolvem o processo de organização dos suprimentos e sua respectiva distribuição, bem como uma maior responsabilidade no tangente a manipulação das drogas medicamentosas, caso essa seja a situação.

O profissional em farmácia e sua importância nos setores farmacêuticos

Destarte, observa-se, a partir dessas considerações, a necessidade de conhecimento técnico e científico, incumbido ao profissional de Farmácia, para a efetivação e o atendimento das necessidades clínicas relacionadas à dispensação de drogas medicamentosas no âmbito hospitalar.

Toda essa discussão faz-se necessária para que seja considerada a possibilidade de instalação, junto aos hospitais públicos, das Farmácias de Manipulação, na busca de suprimir possíveis erros de dosagens e dispensação das drogas receitadas e administradas pelos profissionais da saúde. Para Torres et al. (2007), existem critérios para a seleção de uma “lista mínima” de medicamentos para serem selecionados e que são “indispensáveis” ao hospital. De maneira indireta, isso abre possibilidades para que outros medicamentos sejam suprimidos em detrimento destes e, conseqüentemente, possam vir a faltar em uma situação de urgência ou emergência.

Para Dallarmi (2020), a partir de análises quanto a gestão de suprimentos nas farmácias hospitalares está para além de simples burocracia. Devem ser levados em consideração o material humano, o meio no qual está inserido, as condições objetivas e a qualidade dos suprimentos e manipulações. Tal colocação pode ser diretamente relacionada à justificativa deste estudo e tal objetivo pode ser alcançado mediante a implantação de Farmácias de Manipulação junto aos hospitais públicos. A margem para essa discussão se

encontra embasada nessa situação e, na hipótese de uma farmácia de manipulação, as drogas medicamentosas podem ser facilmente conseguidas a partir de manipulações realizadas pelo profissional Farmacêutico no próprio fluxo farmacológico do hospital.

Destarte, para que compreendamos o contexto geral da discussão deste assunto, é necessário que nos remetamos aos períodos mais antigos, ao período em que surgiu a farmácia em sua gênese e a profissão do farmacêutico. Recorremos aos estudos de Silva (2011), para elucidarmos esse processo histórico. Para tanto, observa-se que a origem se dá ainda na mitologia grega, com as ligações entre Esculápio e sua filha, Hígia (que tinha como símbolo a taça com uma serpente enrolada, e que se tornou o símbolo da farmácia).

Para além disso, quanto as atividades farmacêuticas, a autora conta que

[...] se deu a partir do século X com as boticas ou apotecas, como eram conhecidas na época. Neste período, a medicina e a Farmácia eram uma só profissão. Na Espanha e na França, a partir do século X, foram criadas as primeiras boticas. Esse pioneirismo, mais tarde, originaria o modelo das farmácias atuais. Neste período, o boticário tinha a responsabilidade de conhecer e curar as doenças, mas para exercer a profissão devia cumprir uma série de requisitos e ter local e equipamentos adequados para a preparação e guarda dos medicamentos. (SILVA, 2011)

Nesse sentido, é importante destacar a importância do Profissional Farmacêutico neste contexto das Farmácias Hospitalares e principalmente quando o assunto são as Farmácias de Manipulação no interior dos Hospitais. Diversas seriam as demandas geradas por esta implantação, como, por exemplo, a de profissionais formados e capacitados para o atendimento das exigências e demandas de manipulação específica de medicamentos, o que acarretaria uma ampla abertura de vagas no mercado de trabalho e também ocasionaria interferência direta no processo de formação destes profissionais que, apesar de atualmente receberem uma formação qualificada, ainda necessitam de melhorias na inovação tecnológica e embasamento científico para a consolidação do seu campo de atuação e intervenção, em uma perspectiva holística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de todo o exposto, reiterando a necessidade de uma pesquisa que compreendesse as diversas dimensões do processo de atendimento farmacológico no âmbito hospitalar, feitas as pesquisas, observou-se que não há, nas plataformas pesquisadas, quais sejam: Scielo; PubMed; eduCapes; e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, trabalhos que tematizem a problemática levantada por este estudo. Existem trabalhos publicados que discutem temas relevantes para o cenário das Farmácias de Manipulação e as Farmácias Hospitalares, bem como a atuação do Profissional Farmacêutico nestes espaços. No entanto, não foram encontrados nestas plataformas estudos que discorressem especificamente e estritamente sobre a manipulação de medicamentos nas Farmácias Hospitalares bem como a viabilidade da implantação destas em Hospitais Públicos.

É importante destacar que o fato de não terem sido encontradas produções científicas nestas plataformas não significa, de modo estrito, que não existam produções que tematizem este assunto ou que não exista viabilidade técnica no processo. No entanto, este dado pode ser tomado como um indicador

destas produções, tendo em vista a alta capilaridade, indexação e quantidade de publicações anuais nestas plataformas. Nesse sentido, pode inferir-se ao assunto um atributo de pouco discutido, difundido ou capilarizado nos meios de divulgação do conhecimento.

No entanto, seguindo a proposta de construir um sólido conhecimento e criar condições de embasamento científico para a implantação das Farmácias de Manipulação no interior dos Hospitais Públicos, tendo em vista a inexistência de estudos que se adequassem aos critérios pré-estabelecidos, viu-se a necessidade de expansão do leque de opções e foi incluído como mecanismo de buscas o Google Acadêmico, devido sua alta capilaridade nos repositórios de estudos científicos e também seu buscador independente, que verifica na web disponível a existência de estudos determinado assunto.

Sendo assim, foram encontrados um total de 3 (três) estudos que atendiam aos critérios estabelecidos, conforme quadro 1.

Quadro 1: 3 (três) estudos.

Ano	Título	Autor	Repositório
1999	Manipulação de medicamentos em farmácia hospitalar	MOSTAJO	BVSalud
2012	Manipulados em farmácia hospitalar	BOVAY	Sapientia
2013	Estudo da produção atual de medicamentos manipulados nos hospitais portugueses: experiência profissionalizante na vertente de farmácia comunitária, hospitalar e investigação	PACHECO	uBibliorun

Dos três estudos encontrados, apenas um ofereceu acesso livre ao conteúdo. Este, intitulado ‘Estudo da produção atual de medicamentos manipulados nos hospitais portugueses’ foi escrito e publicado no exterior, em Portugal. Por pertencer, referenciar e estudar a realidade de outro país e estar em outra língua, fica inviabilizada a análise do mesmo neste estudo. O estudo intitulado ‘Manipulados em farmácia hospitalar’ também se encontra nas mesmas condições do estudo supracitado.

Entre os três, apenas um é brasileiro, compreendendo-se como uma Tese de doutorado, mas que possui acesso restrito. Intitulado ‘Manipulação de medicamentos em farmácia hospitalar’ está localizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BRASIL, integrante da Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde.

Nesse sentido, observa-se que mesmo aumentando o leque de buscas para uma plataforma de amplo acesso e mecanismos de buscas avançados no sentido da capilaridade, os estudos com esta temática ainda se apresentam escassos.

No entanto, esta escassez observada na análise deste estudo pode estar relacionada com o abordado no documento elaborado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, intitulado Farmácia Hospitalar (2019) quando, na contextualização histórica, relembra que no século XIX, com a passagem de “botica” para “farmácia”, os farmacêuticos hospitalares eram responsáveis por basicamente toda a manipulação e produção dos medicamentos disponíveis.

No entanto, com o advento da expansão industrial e o crescimento da indústria farmacêutica, a partir de 1920 as farmácias hospitalares se concentraram em apenas distribuir os medicamentos que passaram a ser fabricados pelas indústrias. Uma clara subordinação ao mercado capitalista emergente neste período e latente nos dias atuais.

Nesse sentido, o presente estudo consegue fazer o levantamento a que se propõe e identifica uma enorme escassez de produção científica nesta área. Para além disso, as possibilidades e viabilidade de implantação acabam não sendo também observadas na literatura, já que a literatura é deficitária.

Possivelmente, à essa questão está atrelada a escassez de estudos quanto as Farmácias de Manipulação no interior dos Hospitais Públicos, principalmente. Com o Estado tendo a necessidade de se adequar ao mercado capitalista, cede aos lobbys da indústria mercantilizada e, como consequência, toma de si próprio e de suas profissionais caracterizações que lhes são de essência.

CONCLUSÕES

Diante de todo o emaranhado de questões expostas, podemos chegar em um ponto de finalização deste estudo em tela que não tem o objetivo de encerrar a discussão deste assunto, mas sim de promover o debate sobre a temática proposta e alavancar a produção científica na área farmacológica hospitalar, bem como dar subsídios para a construção e consolidação de uma Farmácia que seja emancipada e não sujeitada às demandas industriais capitalistas e seu obscurantismo perverso. Destarte, observa-se que a questão da inserção das Farmácias de Manipulação nos Hospitais Públicos está muito mais ligada a sujeição do Poder Público ao Capitalismo do que a algum estudo de viabilidade técnica ou análise científica sobre o assunto.

Nesse sentido, este estudo limita-se a reiterar que há uma enorme escassez de produção científica que embase a própria produção de conhecimento, bem como as possibilidades e a viabilidade de implantação de Farmácias de Manipulação no interior de Hospitais Públicos, e que essa realidade muito possivelmente está atrelada a sujeição do Estado pelo Capital. Tem-se aqui, então, um ponto de partida para futuros estudos e análises técnicas quanto a este assunto, bem como a tematização e problematização na formação do Profissional Farmacêutico.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, T. A.; PERINI, E.; ROSA, M. B.. Prevenindo erros de dispensação em farmácias hospitalares. **Infarma**, v.18, n.7-8, p.32-36, 2006.

BARBOSA, C. M.. Manipulação clínica. Dispensa clínica de medicamentos manipulados. **Revista da Ordem dos Farmacêuticos**, p.1-4, 2009.

BLATT, C. R.; CAMPOS, C. M. T.; BECKER, I. R. T.. **Armazenamento e Distribuição de Medicamentos**. Florianópolis: UFSC, 2013.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Farmácia Hospitalar**. 4 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

CAMARGO JUNIOR, K. R.. Um ensaio sobre a (In) Definição de integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A.. **Construção da integralidade: cotidiano saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 2003.

CHEPTULIN, A.. **A dialética materialista categorias e leis da dialética**. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

DALLARMI, L.. Gestão de suprimentos na farmácia hospitalar pública. **Visão Acadêmica**, v.11, n.1, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LIMA, N. T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F. C.; SUÁREZ, J. M.. **Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

MACHADO, M. D. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T.. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, p.335-342, 2007.

MARIN, M. L. M.; CHAVES, C. E.; ZANINI, A. C.; FAINTUCH, J.; FAINTUCH, D... Custo de medicamentos produzidos pelo Hospital Universitário, papel da Farmácia Central. **Revista do Hospital das Clínicas**, v.56, n.2, p.41-46, 2001. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0041-87812001000200002>

MEINERS, M. M. M. D. A.; FIGUEIREDO, A. D. C. B.; AREDA, C. A.; GALATO, D.; CARVALHO, D. S. B.. Mapeamento de processos em uma farmácia hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da Qualidade. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v.6, n.3, 2015.

MESSEDER, A. M.; CASTRO, C. G. S. O.; CAMACHO, L. A. B.. Projeto Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil: uma proposta de hierarquização dos serviços. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n.4, p.835-844, 2007. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000400011>

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. M. S. L.. **Análise de dispensação de medicamentos em uma farmácia hospitalar** Dissertação (Mestrado em Pesquisa e Desenvolvimento: Biotecnologia Médica) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2011.

TORRES, R. M.; CASTRO, C. G. S. O.; PEPE, V. L. E.. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, p.973-984, 2007.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) deterá os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.

Em exceção, os autores da seção especial "Registro de Obras Artísticas (fotografias, músicas, poesias, poemas, sonetos etc.)", existente em periódicos da área "Artes/Música", preservam os direitos autorais e materiais. Estes podem solicitar que a CBPC transforme suas obras em NFT para que eles mesmos possam comercializar na rede OpenSea ou outras plataformas de tokens digitais.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157131502197145601/>